

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: PROBLEMATIZAÇÕES FOUCAULTIANAS

Thálita Cavalcanti Menezes da Silva

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, e-mail: thalita.menezes@fps.edu.br

Resumo: A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é um método ativo de aprendizagem amplamente difundido, utilizado e pesquisado no ensino profissional em saúde. Este visa desenvolver um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes capacitando os profissionais para enfrentar os diferentes desafios nos cenários atuais. Apesar de existir na literatura uma grande variedade de pesquisas sobre a validade e a confiabilidade do método, ainda existem poucos estudos problematizando o desenvolvimento de uma estilística da existência e de cuidado-de-si, em uma perspectiva Foucaultiana. Deste modo, o objetivo do presente artigo é fomentar discussões sobre a relação entre a educação profissional em saúde no método ABP e o desenvolvimento de uma estilística da existência e de cuidado-de-si. Para isto, uma revisão sistemática da literatura foi realizada em bancos de dados on-line de livre acesso, nos idiomas português e inglês, durante o período de julho de 2005 a julho de 2017. A busca por trabalhos científicos no portal BVS – Educação Profissional em Saúde, através da combinação dos descritores elegidos, encontrou um total de 724 artigos. Partindo dos critérios de inclusão e exclusão, um refinamento da busca foi realizado e um total de 26 artigos foram trabalhados. Quanto à especialidade, identificaram-se, um total de: dois artigos sobre a educação de profissionais de terapia ocupacional, cinco artigos sobre a educação de profissionais de enfermagem, oito sobre a educação de profissionais de saúde em geral, e um total de onze focados na educação médica. A educação profissional em saúde é apresentada como em expansão e carecendo de investimentos em novas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O método de aprendizagem baseada em problemas é, pois, apresentado como uma alternativa inovadora para o desenvolvimento de competências, e para uma formação profissional mais próxima da prática e do cotidiano das atividades em saúde. Concomitantemente, são apresentadas as dificuldades para implantação do método nas instituições de ensino superior e críticas frente à demanda por práticas focadas em desempenho. A ética do cuidado-de-si, tal como proposto por Foucault, é apresentada como alternativa a se pensar no desenvolvimento das competências profissionais de modo a enfatizar uma atitude crítica-reflexiva.

Palavras-Chave: Educação Profissional em Saúde; Aprendizagem Baseada em Problemas; Foucault.

1. Introdução

A educação profissional em saúde se apresenta como um campo de produção e articulação de saberes interdisciplinares constituídos sócio historicamente, sendo considerado como arena de disputas políticas e embates teóricos. Com o intuito de debater a relação poder-saber existente nestas disputas e embates – principalmente no que se refere à questão das metodologias de aprendizagem –, pôr-se-á em xeque, no presente artigo, a produção de identidades e modos de ser (BERNARDES, 2014).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



O postulado teórico de Michel Foucault (1926-1984), sustentado pela perspectiva pós-estruturalista e a filosofia da diferença, servir-nos-á como fio condutor na problematização das metodologias ativas de aprendizagem – especificamente, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) – e de uma estilística da existência possível. A escassez de trabalhos publicados sobre a relação entre o método ABP e o desenvolvimento de uma estilística da existência e de cuidado-de-si em profissionais de saúde torna a temática proposta nova e interessante. Sua relevância reside na importância do debate sobre os discursos pedagógicos e da saúde, e como estes veem historicamente produzindo não apenas áreas específicas de atuação, mas, principalmente, formas de ser. Modos de pensar, e atuar em saúde. Modos de ser profissional em saúde. Deste modo, o objetivo do presente artigo é apresentar uma pesquisa de revisão sistemática da literatura sobre os temas em questão.

2. Percorso Metodológico: *Os Caminhos da Pesquisa*

O presente artigo versa sobre uma revisão sistemática da literatura em bancos de dados on-line, de acesso gratuito ao público, nos idiomas português e inglês, ligados às áreas de educação e saúde. O procedimento adotado para a pesquisa em bancos de dados seguiu a seguinte sistematização: 1. Caracterização das bases de dados; e. Seleção dos descritores; 3. Exploração das fontes; 4. Seleção dos limites para refinamento; 5. Organização do material em categorias; e, 6. Análise crítica dos materiais (RIBEIRO, 2009). A coleta dos dados ocorreu de julho de 2005 a julho de 2017, através da visita aos sites das bases de dados.

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi eleita como a principal fonte de pesquisa por seu acesso ser livre, e estar compatível com as bases brasileiras e internacionais no âmbito da saúde e educação. A BVS é promovida e coordenada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde – originalmente conhecido como Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) –, a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), e a Organização Mundial de Saúde (OMS). A Biblioteca é organizada por temáticas, reunidas segundo sua natureza e característica específica, e agrupadas em seis diferentes coleções. A Educação Profissional em Saúde se configura como uma das temáticas da BVS, com um portal próprio, subdividida em quatro temas: trabalho e educação; educação e saúde; gestão em saúde; e, trabalho e saúde (BVS, 2015).





A base de dados SciELO é composta por publicações brasileiras e de livre acesso. Já a MEDLINE é uma base de dados americana, composta por publicações internacionais, e de acesso misto, sendo alguns dos seus dados pagos e outros gratuitos. O acesso aos artigos da MEDLINE é possibilitado pela PUBMED. O LILACS é uma base de dados brasileira de acesso gratuito. Todas estas, SciELO, MEDLINE e LILACS são acessíveis através do sistema de busca da BVS. Deste modo, a BVS agrega publicações científicas – como artigos, teses e dissertações – de vários bancos de dados e bases em ciências da saúde e áreas correlatas possibilitando às pesquisadoras a utilização do “método integrado” de busca.

Com o propósito de contemplar os objetivos do estudo, os termos “Aprendizagem Baseada em Problemas”, “Educação”, “Educação em Saúde”, “Cuidado de Si”, e “Foucault” foram eleitos e utilizados na consulta ao DeCS – Descritores em Saúde – da BVS. A finalidade foi averiguar se estes são considerados descritores pela BVS, no intuito de realizar a correspondência com o banco de terminologias e descritores em ciências da saúde. Deste modo, visando uma maior eficiência e confiabilidade do presente estudo, o primeiro passo da revisão sistemática foi composto pela consulta ao DeCS nos idiomas português e inglês.

Depois da correlação dos termos com os descritores em saúde, definiu-se que os descritores a serem utilizados na revisão sistemática seriam: “Aprendizagem Baseada em Problemas” e “Educação Profissional em Saúde”. Devido ao interesse e objetivo da pesquisa estar aliado à perspectiva Foucaultiana e à temática do Cuidado-de-si, todos os descritores foram associados aos termos “Foucault” e “Cuidado-de-Si”. A partir do resultado das buscas foram realizadas leituras individuais dos resumos e *abstracts* dos artigos dentro dos critérios de inclusão da revisão sistemática. Os critérios de inclusão e exclusão foram responsáveis por nortear as pesquisadoras no refinamento da pesquisa e pelo quantitativo dos dados encontrados. O objetivo desta etapa foi o de identificar os sentidos atribuídos a cada descritor e, em paralelo, excluir os trabalhos que porventura estivessem dentro dos critérios de exclusão ou estivesse repetido em diferentes bancos de dados.

Por critérios de inclusão tivemos: trabalhos publicados no período de julho de 2005 a julho de 2017; publicações de artigos, dissertações e teses em língua portuguesa e inglesa; abordagem da temática da Educação Profissional em Saúde – mais especificamente a formação de profissionais de saúde através do método de aprendizagem baseada em problemas –, a partir das teorizações Foucaultianas;



e, trabalhos disponibilizados em banco de dados de acesso público. Os critérios de exclusão foram: trabalhos sobre a educação e formação profissional em saúde, através do método ABP, problematizados a partir de outro referencial teórico diferente do proposto; trabalhos de acesso pago; trabalhos anteriores ao período cronológico definido; assim como trabalhos apresentados em outros formatos que não artigos científicos, dissertações ou teses. Para a realização da busca os operadores booleanos (AND, OR, ou AND NOT) não foram digitados, mas sim a seleção da opção: “todas as palavras”, como forma de relacionar as palavras e restringir o escopo da pesquisa ao que se almejava. Ao selecionar o método integrado de pesquisa estes operadores são automaticamente acrescentados pelo sistema de busca.

3. Resultados

A busca por trabalhos científicos no portal BVS – Educação Profissional em Saúde, através da combinação dos descritores elegidos, encontrou um total de 724 documentos entre as bases de dados SciELO (29), LILACS (77), e MEDLINE (618). A base de dados MEDLINE apresentou maior quantitativo em número total de artigos, nos dois idiomas pesquisados, em quatro dos sete conjuntos de descritores, a saber: 1. “Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Profissional em Saúde” (465); 2. “Aprendizagem Baseada em Problemas e Cuidado-de-Si” (69); 3. “Educação Profissional em Saúde e Cuidado-de-Si” (44); e, 4. “Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Profissional em Saúde e Cuidado-de-Si” (34). Este achado pode estar atrelado ao fato da MEDLINE ser uma base de dados bibliográficos das áreas biomédicas e das ciências da saúde, pertencente à Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (U.S National Library of Medicine’s - NLM) com ampla cobertura. A pesar de conter publicações em espanhol, a maioria dos artigos disponibilizados estão escritos em inglês (Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, 2015).

Tabela 1. Resultado da busca por trabalhos organizada por descritores e base de dados associada.

Descritores em Saúde – DeCS	Base de Dados			
	SciELO	LILACS	MEDLINE	TOTAL
Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Profissional em Saúde	15	45	465	525
Aprendizagem Baseada em Problemas e Foucault	00	00	00	00
Educação Profissional em Saúde e Foucault	09	13	06	28



Aprendizagem Baseada em Problemas e Cuidado-de-Si	00	00	69	69
Educação Profissional em Saúde e Cuidado-de-Si	05	19	44	68
Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Profissional em Saúde e Foucault	00	00	00	00
Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Profissional em Saúde e Cuidado-de-Si	00	00	34	34
Total de achados	29	77	618	724

Partindo dos critérios de inclusão e exclusão, um refinamento da busca foi realizado com a finalidade de excluir aqueles que estivessem repetidos nos diferentes bancos de dados. De igual modo, foram descartados os trabalhos problematizados a partir de outro referencial teórico diferente do proposto. Depois de realizada as operações de exclusão, obtiveram-se os seguintes resultados demonstrados na tabela abaixo.

Tabela 2. Número de estudos apresentados a partir de cada descritor após as operações de exclusão.

Textos agrupados por descritores	Quantidade
Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Profissional em Saúde	13
Aprendizagem Baseada em Problemas e Foucault	00
Educação Profissional em Saúde e Foucault	10
Aprendizagem Baseada em Problemas e Cuidado-de-Si	00
Educação Profissional em Saúde e Cuidado-de-Si	03
Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Profissional em Saúde e Foucault	00
Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Profissional em Saúde e Cuidado-de-Si	00
Total	26

Quanto à especialidade, dentre os 26 artigos encontrados, identificaram-se, um total de: dois artigos sobre a educação de profissionais de Terapia Ocupacional, cinco artigos sobre a educação de profissionais de enfermagem, oito sobre a educação de profissionais de saúde em geral, e um total de onze focados na educação médica. Chama a atenção o fato de não termos encontrado trabalhos, a



partir dos descritores elegidos, sobre a formação em saúde de outras áreas profissionais tais como: psicologia, fonoaudiologia, odontologia, fisioterapia. Em muitos dos trabalhos sobre a educação profissional em saúde estas categorias foram mencionadas de forma generalista, sem aprofundamentos e problematizações específicas sobre suas respectivas áreas de atuação.

De igual forma, faz-se importante destacar a ausência de resultados, entre as bases de dados pesquisadas, para o conjunto de descritores em português, e inglês, composto pelos termos: “Aprendizagem Baseada em Problemas” e “Foucault”, ou “Aprendizagem Baseada em Problemas” e “Cuidado-de-Si”. Assim, também, destacamos o fato de não ter sido encontrado nenhuma referência a dissertações e teses de mestrado e doutorado dentro do rol de descritores e bases de dados pesquisados. Contudo, por termos pesquisado em bases de dados fundamentalmente biomédicas se faz compreensível à presença quase que hegemônica de determinadas disciplinas e práticas profissionais em detrimento a outras (tais como enfermagem e medicina). Assim como igualmente, a predominância de problematizações e discussões a partir de perspectivas teóricas que debatem as questões sobre a formação, o currículo e a educação de profissionais de saúde a partir de perspectivas tradicionais em detrimento às críticas e pós-críticas.

4. Discussão

4.1. A Educação Profissional em Saúde e o Método ABP

No Brasil, os serviços de saúde prestados à população têm posto em pauta a qualidade da formação e a adequação do perfil dos profissionais ao Sistema Único de Saúde (SUS), além do quantitativo das categorias, e a disponibilidade destes em termos de localização geográfica (BRASIL, 2008). Estas dificuldades trazem prejuízo e adiam o cumprimento dos princípios e diretrizes da universalidade e integralidade da assistência à saúde apregoada pelo SUS (CECCIM e FERLA, 2009). Deste modo, um dos desdobramentos do processo de consolidação do SUS é a reivindicação por mudanças na formação de profissionais de saúde (ALBUQUERQUE et al., 2008).

O tradicional ensino centrado no setor terciário da saúde, com ênfase na assistência especializada e enfoque na atenção curativa, individualizada e unicausal da doença produziram um ensino dissociado do serviço e profissionais distanciados do cuidado humanizado (MITRE et al., 2008). As práticas e metodologias de ensino-aprendizagem com enfoque na transmissão de conhecimentos, e o baixo nível

de integração ensino-serviço são, pois, apontados como entraves para o desenvolvimento de competências profissionais necessárias à realidade complexa e ao novo contexto da saúde (ALBUQUERQUE et al., 2008).

A inserção dos profissionais de saúde, neste cenário, tem denunciado a inadequação dos modelos de formação baseada no treino e na reprodução do conhecimento demandando uma nova modalidade de educação profissional em saúde. Não obstante, formar profissionais críticos e reflexivos preparados para atuar em ambientes de mudança constantes e atender à diversidade dos cuidados promovendo a saúde do indivíduo em sociedade se constitui como desafio (SILVA e DELIZOICOV, 2008). Por este motivo, torna-se imperioso discutir os processos de ensino-aprendizagem; processos, estes, que permitam uma visão da interdependência das disciplinas e transdisciplinaridade das ações na prática. A adoção de metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem tem se destacado, dentre as propostas de mudança, como um dos marcos em relação ao empoderamento do educando (aprendiz) na construção do conhecimento a partir de suas experiências e dos seus conhecimentos prévios (ALBUQUERQUE et al., 2008).

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou, em inglês, *Problem Based Learning* (PBL), é um método ativo de aprendizagem amplamente difundido, utilizado e pesquisado no ensino profissional em saúde, e visa desenvolver um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes, auxiliando a construção e a transferência de competências do ambiente acadêmico, ou simulado, para o espaço profissional (ARAÚJO e SASTRE, 2009).

A origem da ABP é situada no final da década de 1960, na Universidade de McMaster, Canadá, tendo sido aprimorada em seguida pelo grupo de pesquisadores em educação para profissões de saúde da Universidade de Maastricht, na Holanda (SILVA e DELIZOICOV, 2008). No Brasil, a Faculdade de Medicina da Universidade de Marília, no estado de São Paulo, e a Universidade de Londrina, Paraná, são apontadas como pioneiras na implantação da ABP na década de 1990 (DECKER e BOUHUIJS, 2009). Fundamentado no interacionismo, nos constructos e princípios de aprendizagem das abordagens humanistas, construtivistas e socioconstrutivistas, o método é conhecido por favorecer a autonomia e a aprendizagem significativa (RUÉ, 2009).

Fundamentado no interacionismo, e nos constructos e princípios de aprendizagem das abordagens humanistas, construtivistas e socioconstrutivistas, o método é conhecido por favorecer a autonomia e a aprendizagem significativa (RUÉ, 2009). A ABP é apresentada como um método que favorece a integração entre teoria e prática, o ensino e a pesquisa, as soluções interdisciplinares, a criatividade e

a inovação; assim como, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e da competência de aprender a aprender (ENEMARK e KJAERSDAM, 2009). A autonomia na aprendizagem é central ao processo educacional da ABP, tendo como foco a *aprendizagem* e não o ensino, como na maioria das tradições pedagógicas (RUÉ, 2009). Esta autonomia remete ao papel central do aprendiz e sua capacidade de autogerir-se, de forma progressiva, na construção do conhecimento. Não obstante, apesar de a aprendizagem ser compreendida como um processo autodirigido, esta é igualmente valorada em seu caráter contextual e colaborativo (DOLMANS et al., 2005).

Aos estudantes são apresentados problemas reais da prática profissional, os quais devem ser debatidos e resolvidos colaborativamente. Estes se organizam em pequenos grupos, de cinco a doze estudantes, e, com o auxílio de um docente seguem a dinâmica dos sete passos objetivando identificar o problema, levantar hipóteses e definir objetivos de aprendizagem e estudo. O professor é intitulado de tutor e considerado como responsável por mediar a construção do conhecimento e o processo de aprendizagem do estudante (DOLMANS e SCHMIDT, 2010). Aos estudantes cabe o engajamento e a participação ativa na resolução do problema, ao levantar, comparar, analisar e avaliar hipóteses. Neste processo, o estudante é convidado a assumir a responsabilidade por sua aprendizagem e formação profissional (VIGNOCHI et al., 2009).

4.2. Produzindo Modos de Ser Profissional de Saúde: Problematizações Foucaultianas

O contexto singular em que emerge, no setor da saúde, reflexões e demandas por práticas acadêmicas com ênfase no desenvolvimento de competências têm produzido “modos de ser” profissional em saúde. Um co-engendramento de fatores sociais têm possibilitado a emergência dessas práticas, as quais, por sua vez, viabilizam a emergência de novos modos de ser profissional em saúde. Modos focados no trabalho em equipe, na comunicação e na resolução de problemas. As práticas profissionais em saúde são atravessadas por saberes e práticas discursivas que produzem subjetividades (OJEDA et al., 2008).

Foucault, em seu livro “As Palavras e as Coisas” (1999) questiona exatamente isso, o que torna possível a produção de determinado *saber* sobre um objeto (GERALDINI, 2012). De igual modo questiona, também, quando e por quê um determinado objeto torna-se *objeto de estudo*. E, ao focalizar as múltiplas transformações que ocorrem no campo do saber, infere sobre as formas de racionalidades

possíveis produzidas a partir dos regimes de verdade em uma determinada episteme e em um dado contexto sócio histórico.

Para Foucault (1999), o campo do saber não se encerra nem, tampouco, é exclusividade das ciências. Antes, o *saber* é definido pela produção de um conjunto de documentos científicos, filosóficos e/ou literários os quais possibilitam o surgimento de diferentes formações discursivas. A dispersão enunciativa presente nos campos de saber é organizada por critérios de verdade nos quais o poder encontra-se difuso, não localizado e atuando de forma dispersiva. Serão estes mesmos critérios e regimes de verdade que operarão sobre os enunciados atribuindo-lhes o caráter de acontecimento (BERNARDES, 2014). Por este motivo Foucault parte da dispersão discursiva não com o intuito de abolir as unidades, mas, com o propósito de executar um trabalho de desmontagem a fim de evidenciar as regras e os princípios que possibilitaram determinada formação discursiva (FISCHER, 2001). Isto se deve posto não haver enunciado livre, neutro e independente. Antes, a dispersão enunciativa é povoada de enunciados cujas margens estão ligadas a tantos outros enunciados.

Compostas por regimes de verdade, as formações discursivas dentro de um campo de saber, operam de acordo com a episteme; ou seja, a partir *do que se sabe, do que se pode saber, e do que se deve saber* em um determinado tempo histórico (FISCHER, 2001). É exatamente por isso, que as formações discursivas funcionam como uma matriz de sentido organizando os enunciados. Estes, por sua vez, dentre outras funções, são responsáveis por endereçar posições de sujeito a partir das quais é possível identificar-se e falar (FISCHER, 2001). São estas formações discursivas compostas por enunciados que compõe o que Foucault nomeia por conjunto arquitetônico, os quais operam sobre as práticas discursivas e os regimes de verdade produzindo saberes sobre os objetos dos quais falam.

Saberes que circulam a partir de diferentes modalidades enunciativas, tais como: expressões literárias, textos jurídicos, reflexões filosóficas, decisões de ordem política propagados via jornais, revistas, televisão, depoimentos, entrevistas, questionários, etc. (GERALDINI, 2012). Saberes organizados em diferentes formações discursivas as quais estão sempre em relação, pois se estabelecem, dentro de um contemporâneo, em uma dispersão enunciativa formando *campos de saber*.

Foucault, dentre outros pensadores, é apontado como sendo um dos principais percursores da segunda perspectiva cujo objetivo fora desnaturalizar a versão de subjetividade enquanto interioridade indenitária. Este assim o fez ao procurar visibilizar a formação historicamente datada e contingente, e ao recusar a compreensão “*a priori*” do sujeito e sua tradição moderna baseada na subjetivação individualizada do sujeito de desejo. Foucault enfatizava, pois, uma noção de subjetividade enquanto *processo de subjetivação*. Significando que a subjetividade é uma produção inacabada, territorial e local, dentro de um processo contingencialmente construído “a partir de práticas de conhecimento, práticas de poder, e práticas de si” (FERREIRA NETO, 2011, p.61).

Ao não considerar o sujeito de desejo como um sujeito universal, a genealogia do sujeito empreendida por Foucault, buscava trabalhar com uma perspectiva ampliada de subjetividade. Do sujeito como uma invenção histórica da Modernidade. Foi a partir da desconstrução dessa noção clássica de sujeito, desconstrução da ideia de uma interioridade desconectada de seu espaço social conquanto estrutura e/ou essência *a priori*, que se tornou possível pensar a subjetividade em relação com o espaço e o território (GUARESCHI et al., 2012).

Neste sentido, cabe a reflexão sobre as produções de uma atitude reflexiva, em que o estudante se volta para si mesmo no intuito de questionar e pensar a sua própria formação. *Qual profissional desejo me tornar? Como deve me posicionar nestes cenários? Quais devem ser minhas posturas?* Reflexões que se fundamentam em um constructo de conhecimentos e habilidades, aprendidas e construídas ao longo dos diversos cenários de aprendizagem e prática. Mas, que, igualmente, encontram suporte e sustentação a partir da construção de uma ética ou estilística de si na qual o profissional se coloca como sujeito pensante de sua *práxis*. A atitude de refletir sobre suas próprias posturas e posicionamentos éticos em qualquer atividade profissional, e, aqui, em específico, na prática em saúde, refere-se à construção da estilística da existência foucaultiana. Na construção de si mesmo enquanto profissional de saúde que parte dos diferentes modelos de saúde e os reflete em seus posicionamentos.

O método de aprendizagem baseada problemas, a depender do modo como é institucionalizado, e operacionalizado no cotidiano, apresenta-se como um caminho de possibilidade para a produção de estilísticas de existência voltadas para a construção ética e reflexiva de si mesmo.

5. Considerações

Em uma perspectiva pós-estruturalista, Foucaultiana, os discursos não são o resultado de combinações de palavras. Antes, os discursos produzem realidades e subjetividades em determinadas circunstâncias históricas. Deste modo, a análise empreendida na presente pesquisa considerou as condições sociais para a emergência dos discursos em saúde, suas demandas, e produções sobre a formação profissional e os métodos de aprendizagem. Deste modo, os discursos formam os objetos de que tratam (FISCHER, 2001). Não se trata do resultado de combinações de palavras. Torna-se necessário compreender a experiência subjetiva como produzida pelas práticas pedagógicas que formam os profissionais de saúde.

Muitos têm se questionado *como* mudar o ensino em saúde? No entanto, urge, cada vez mais, questionamentos e reflexões sobre o *porquê*, e principalmente, *para que*. São estes questionamentos que levam ao leitor o embasamento para a construção e aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, das quais a ABP é apresentada como uma possível resposta e solução. Seguindo modelos de desenho instrucional duas questões são frequentemente propostas para a construção do currículo e do *perfil* adequado de profissionais ao contexto histórico: *Quem* se deseja formar? E, com qual *intuito*?

Referências

ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde.** *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2008, vol.32, n.3, pp.356-362. ISSN 0100-5502. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>.

ARAÚJO, U.F.; SASTRE, G. (Org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior.** São Paulo: SUMMUS, 2009. p. 236.

BERNARDES, A. G. Perfil epidemiológico e práticas de saúde: reflexões sobre uma genealogia do cuidado. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 40, jan./jun. 2014, p.83-101.

BRASIL, Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Rede Interagencial de Informações para a Saúde – Rispa – 2.ed. – Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação e Saúde: Ensino e cidadania como travessia de fronteiras. In.: **Trab. Educ. Saúde.**, v.6, n.3, p.443-456, nov.2008/ fev.2009.

DECKER, R. I.; BOUHUIJS, P. A. J. Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia da problematização: Identificando e analisando continuidades e discontinuidades nos processos de ensino-aprendizagem. In.: ARAÚJO, U. F., SASTRE, G. (Org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**, 2ed., São Paulo: Editora Summus, 2009, p.177-204.

DOLMANS, D.; SCHMIDT, H. The problem-based Learning process. In.: Van Berkel, H. Et al. (Editors). **Lessons from Problem-based Learning.** Oxford: OXFORD University Press, 2010. P.13-20.

DOLMANS, D. *et al.* **Problem-based Learning: Future Challenges.** In.: *Medical Education*, v. 35, n.7, 732-741, Jul., 2005.

ENEMARK, S.; KAJAERDAM, F. A. Aprendizagem Baseada em Problemas na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário. In.: U. F. Araújo & G. Sastre (Org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior.** SP: Summus, 2009, p. 17-42).

FERREIRA NETO, J. L. **Psicologia, Políticas Públicas e o SUS.** São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fapemig, 2011. 224p.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.197-223, nov. 2001.

FOUCAULT, M. **A palavra e as coisas**. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 281p.

GERALDINI, J. R. A formação da psicologia pela análise arqueológica. **Gerais: Revista institucional de psicologia**, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.197-201, Jul./Dez. 2012

GUARESCHI, N. M. D. F; AZAMBUJA, M. A. D; LARA, L. D. Biotecnologias e a (re)volução nos modos de subjetivação in **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.17, n.1, 5-14, jan/mar 2012.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. In.: **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.2, p.2133-2144, 2008.

OJEDA, B.S. *et al.*, **Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes**. In.: Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.61, n.1, p. 78-84, Jan-Fev, 2008,.

RIBEIRO, M. A. T. ; Martins, Mário H. da M. ; Lima, J.M. . A pesquisa em base de dados: como fazer?. In: Charles Elias Lang; Jefferson de Souza Bernardes; Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro; Susane Vasconcelos Zanotti. (Org.). **Metodologias. Pesquisas em saúde, clínica e Práticas Psicológicas**. 1a.ed.Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas - EDUFAL, 2015, v. 1, p. 61-83.

RUÉ, J. Aprender com autonomia no ensino superior. In.: ARAÚJO, U. F., SASTRE, G. (Org). **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**, 2ed., São Paulo: Editora Summus, 2009, p.157-176.

SILVA, T.C.M; AMAZONAS, M.C.L.A. A pesquisa como acontecimento político: Foucault, práticas de governamentalidade e cuidado-de-si em psicologia da saúde. In: **2º Encontro Internacional de Estudos Foucaultianos: Razão Política e Acontecimento**. Trabalho publicado nos Anais do Evento, 2016.

SILVA, W.B.; DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações: implicações para o ensino dos profissionais da saúde. In.: **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.1, n.2, p.14-28, Dez. 2008.

VIGNOCHI, C. *et al.* **Considerações sobre aprendizagem baseada em problemas na educação em saúde**. In.: Rev. HCPA, v. 29, n.1, 45-50, 2009.